



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal no 2.º trimestre de 2026

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) atualiza as estatísticas de exportações e de emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos¹ têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

A produção das estatísticas é inspirada no conceito de agronegócio, atribuído a Davis e Goldberg (1957), que, além da agropecuária, abrange a produção de insumos e de bens de capital, a indústria de transformação de matérias-primas agropecuárias e as atividades especializadas na oferta de serviços e em armazenagem, distribuição e comércio atacadista dos produtos do agronegócio. Em seguida, são apresentados os principais resultados do Rio Grande do Sul, referentes ao 2.º trimestre e ao 1.º semestre de 2026, comparativamente a igual período do ano anterior. Além da análise completa disponível nesta nota técnica, os dados das exportações e do emprego formal do agronegócio do RS e do Brasil podem ser explorados de forma interativa no BI-Setorial Agronegócio, do DEE-SPGG, que está disponível em <https://bi.dee.rs.gov.br/agronegocio>.

1 Exportações do agronegócio

1.1 Exportações no 2.º trimestre de 2026

As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,8 bilhões no 2.º trimestre de 2026, o que corresponde a 70,1% das exportações totais do Rio Grande do Sul. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor exportado pelo agronegócio gaúcho apresentou elevação de 22,2%, enquanto as exportações totais do estado cresceram 16,5%. Em termos absolutos, o aumento do valor exportado pelo agronegócio foi de US\$ 690,4 milhões (Gráfico 1).

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no 2.º trimestre de 2026 foram: complexo soja (US\$ 1,5 bilhão), carnes (US\$ 771 milhões), fumo e seus produtos (US\$ 415,8 milhões), produtos florestais (US\$ 293 milhões) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 210,3 milhões). O resultado positivo do trimestre foi determinado pelos aumentos no valor das exportações do complexo soja (mais US\$ 472,4 milhões; 47,6%), das carnes (mais US\$ 152,7 milhões; 24,7%) e dos cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 87,2 milhões; 70,8%). Em sentido oposto ao resultado geral positivo, o fumo e seus produtos (menos US\$ 126,7 milhões; -23,3%), os biocombustíveis (menos US\$ 12,5 milhões; -99,6%) e as máquinas e implementos agrícolas (menos US\$ 10,3 milhões; -9,9%) registraram as maiores reduções absolutas no trimestre (Gráfico 2).

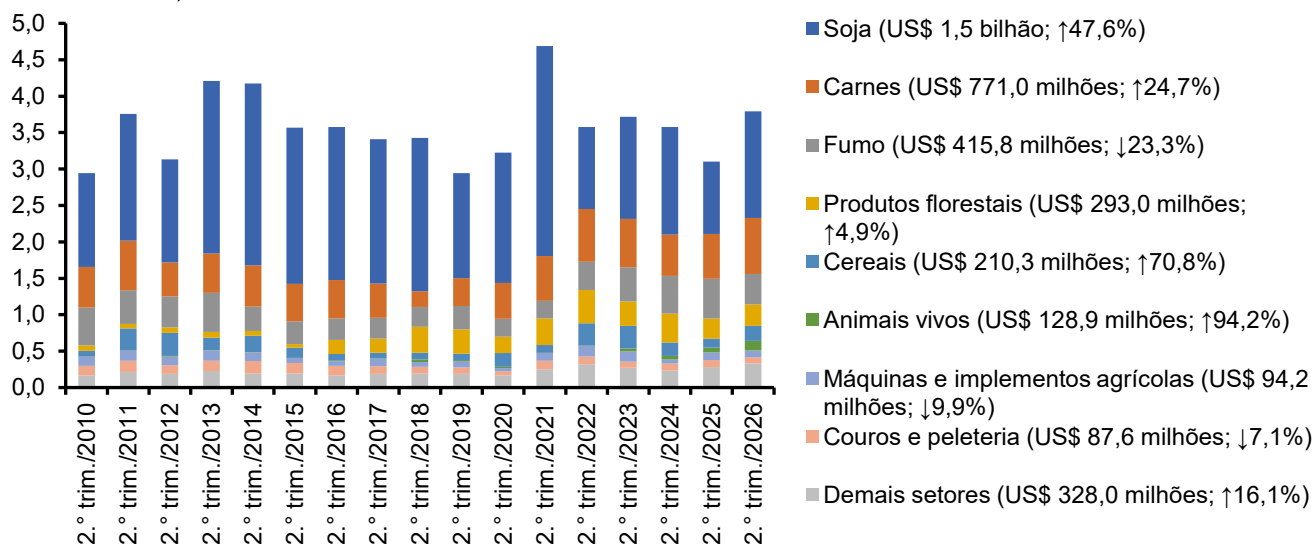
¹ Os dados estão sujeitos à atualização. No Comex Stat, a extração das estatísticas das exportações compreende os dados divulgados em 6.8.2026; no Novo Caged, a extração das estatísticas do emprego formal inclui os dados disponibilizados em 31.7.2026.



Gráfico 1

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim. 2010-26

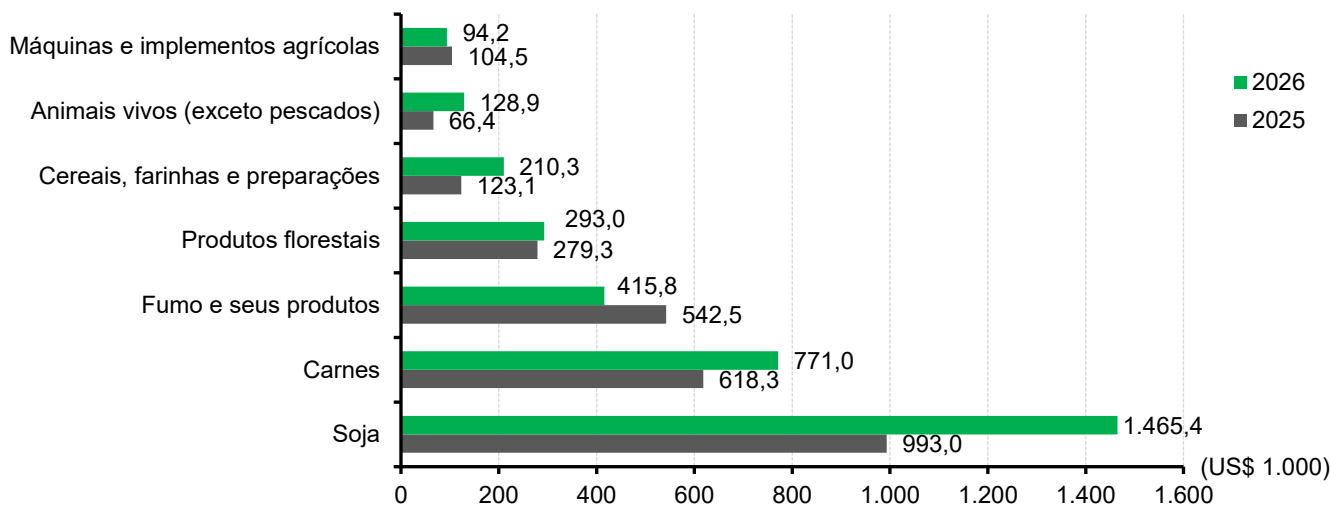
(US\$ bilhões FOB)



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2025 e 2.º trim./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

No 2.º trimestre de 2026, o crescimento das exportações do complexo soja deveu-se, principalmente, ao avanço no valor exportado da soja em grão (mais US\$ 324,2 milhões; 55,3%). Em menor medida, o farelo de soja (mais US\$ 106 milhões; 33,7%) e o óleo de soja (mais US\$ 42,1 milhões; 45,9%) também registraram elevações no período. Esse resultado está diretamente ligado à maior safra colhida no estado em 2026, que foi 34,4% superior à do ano anterior (IBGE, 2026a). O incremento na produção ampliou a oferta de soja em grão e, conseqüentemente, impactou positivamente a disponibilidade de insumos para o processamento industrial, elevando também a quantidade exportada de farelo e óleo.



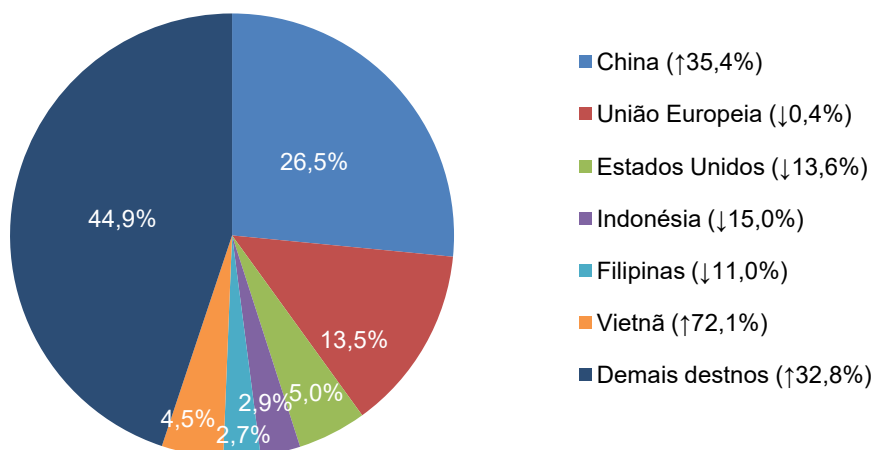
No setor das carnes, o crescimento foi disseminado entre os principais produtos, com destaque para a carne de frango (mais US\$ 85,4 milhões; 30,2%), a carne bovina (mais US\$ 26,1 milhões; 26,4%), a carne de peru (mais US\$ 20,6 milhões; 322,8%) e a carne suína (mais US\$ 19,3 milhões; 9,4%). Já no setor dos cereais, as elevações nas exportações do milho (mais US\$ 84,2 milhões) e do arroz (mais US\$ 13,6 milhões; 14,8%) foram determinantes para a *performance* positiva do setor.

Em sentido oposto, a queda no valor exportado de fumo e seus produtos deveu-se à redução no valor exportado do fumo não manufaturado (menos US\$ 118,8 milhões; -24,8%). Nos biocombustíveis, a queda foi determinada pelo biodiesel (menos US\$ 12,5 milhões; -100%), cujas vendas externas para a União Europeia e para o Paraguai cessaram no período. Já no setor de máquinas e implementos agrícolas, os destaques negativos foram os tratores agrícolas (menos US\$ 6,9 milhões; -12,1%) e os pulverizadores (menos US\$ 6,2 milhões; -26,6%).

No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho no 2.º trimestre de 2026, os destaques foram: China (26,5%), União Europeia (13,5%), Estados Unidos (5%), Vietnã (4,5%) e Índia (4%). Esses cinco destinos concentraram 53,5% do valor exportado no trimestre. A China foi responsável pelo maior incremento absoluto no valor das exportações gaúchas do agronegócio (mais US\$ 263,2 milhões; 35,4%). Na sequência, destacaram-se a Índia (mais US\$ 92,2 milhões; 152,8%) e a Coreia do Sul (mais US\$ 89,3 milhões; 151,4%). Para a China, a soja em grão foi o principal produto responsável pelo crescimento no trimestre, mas também ocorreram crescimentos na carne de frango e bovina. Para a Índia, o crescimento deveu-se às exportações de óleo de soja. Já para a Coreia do Sul, o crescimento foi explicado, sobretudo, pelo aumento dos embarques de farelo de soja. Por outro lado, os Emirados Árabes Unidos e os Estados Unidos apresentaram as maiores reduções absolutas nas exportações. A queda verificada para os Emirados Árabes Unidos concentrou-se na celulose e na carne de frango, enquanto, para os Estados Unidos, a redução nas vendas externas deveu-se, principalmente, ao fumo não manufaturado (Gráfico 3).

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no 2.º trimestre de 2026, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no 2.º trimestre de 2026, comparativamente a 2025.



1.2 Exportações no 1.º semestre de 2026

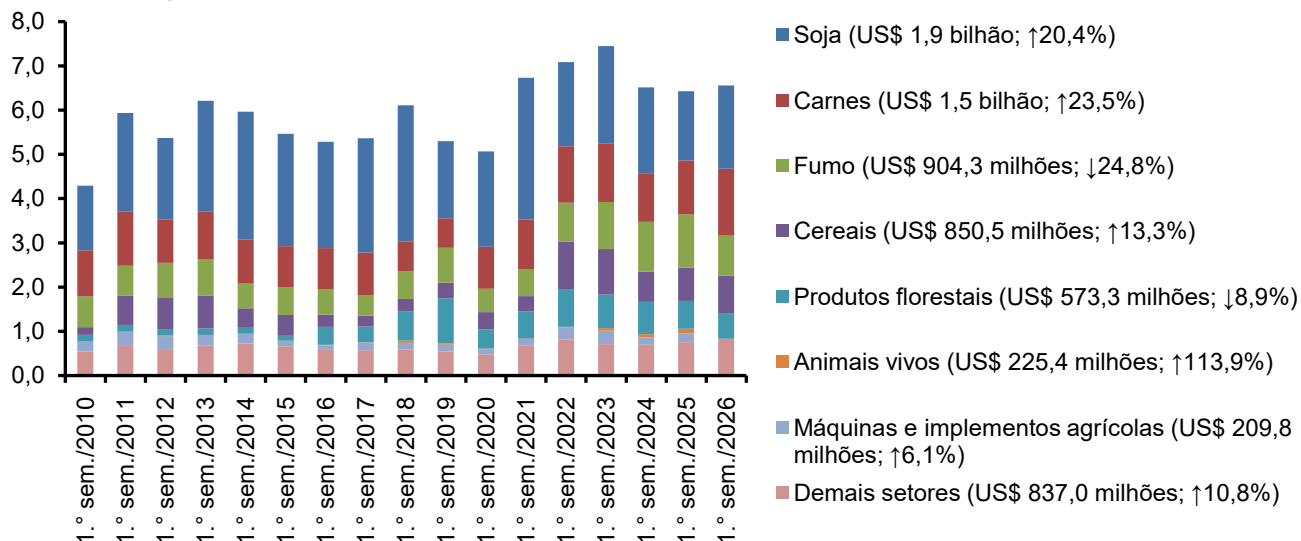
As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 7 bilhões no 1.º semestre de 2026, o que correspondeu a 71% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o valor exportado pelo setor aumentou 8,8%, enquanto as exportações totais do estado cresceram 4,9%. Em termos absolutos, a elevação do valor exportado pelo agronegócio foi de US\$ 566 milhões.

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio gaúcho no 1.º semestre de 2026 foram: complexo soja (US\$ 1,9 bilhão), carnes (US\$ 1,5 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 904,3 milhões), cereais, farinhas e preparações (US\$ 850,5 milhões) e produtos florestais (US\$ 573,3 milhões). O resultado positivo no 1.º semestre foi determinado pelo aumento nas vendas do complexo soja (mais US\$ 318,5 milhões; 20,4%), das carnes (mais US\$ 288,4 milhões; 23,5%), dos animais vivos (mais US\$ 120 milhões; 113,9%) e dos cereais (mais US\$ 100,2 milhões; 13,3%). Em sentido oposto ao resultado geral, fumo e seus produtos (menos US\$ 298,5 milhões; -24,8%), produtos florestais (menos US\$ 56,1 milhões; -8,9%) e couros (menos US\$ 16,8 milhões; -9,2%) apresentaram as maiores reduções absolutas (Gráfico 4).

Gráfico 4

Exportações totais e dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem. 2010-26

(US\$ bilhões FOB)



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).

No complexo soja, o avanço deveu-se a elevações nas vendas externas da soja em grão (mais US\$ 135,9 milhões; 16,3%), do farelo de soja (mais US\$ 116 milhões; 19,8%) e do óleo de soja (mais US\$ 66,6 milhões; 47%). Nas carnes, houve elevação para todas as proteínas, com destaque para a carne de frango (mais US\$ 106,8 milhões; 17,1%) e a suína (mais US\$ 95,1 milhões; 26,6%). Nos animais vivos, o principal incremento veio das exportações de bovinos e bubalinos vivos (mais US\$ 119,8 milhões; 114,5%). Já no setor de cereais, o milho (mais US\$ 141,7 milhões; 76,5%) e o arroz (mais US\$ 68,5 milhões; 35,6%) determinaram o resultado positivo do setor, apesar da queda no trigo (menos US\$ 109,6 milhões; -31,4%).

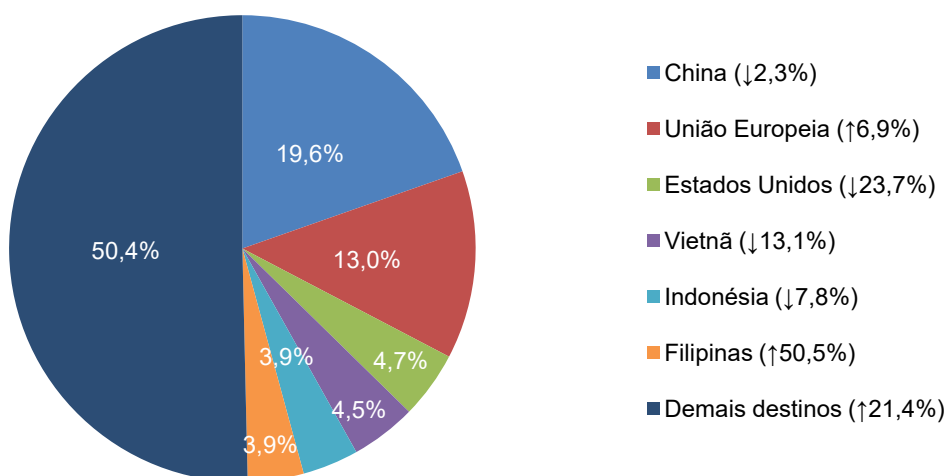


No que se refere aos destinos das exportações do agronegócio gaúcho no 1.º semestre de 2026, os destaques foram: China (19,6%), União Europeia (13%), Estados Unidos (4,7%), Vietnã (4,5%), Indonésia (3,9%) e Filipinas (3,9%). Esses seis destinos concentraram 49,6% do valor exportado no semestre. A Índia apresentou o maior incremento absoluto no valor exportado no acumulado de janeiro a junho (mais US\$ 136,6 milhões; 108,4%). Na sequência, destacaram-se o Egito (mais US\$ 120,8 milhões; 179,4%) e a Turquia (mais US\$ 107,2 milhões; 72,2%). Entre esses destinos, o óleo de soja foi o principal produto responsável pelo crescimento das exportações para a Índia, o milho para o Egito, e os bovinos e bubalinos vivos para a Turquia.

Por outro lado, os Estados Unidos responderam pela maior redução absoluta no valor das exportações gaúchas do agronegócio no semestre (menos US\$ 101,2 milhões; -23,7%). Na sequência, destacaram-se os Emirados Árabes Unidos (menos US\$ 83,6 milhões; -44,6%), a Arábia Saudita (menos US\$ 49 milhões; -24,5%) e o Vietnã (menos US\$ 47,9 milhões; -13,1%). Fumo não manufaturado, madeiras em bruto e manufaturas de madeira e carne bovina foram os produtos com os piores desempenhos nas exportações destinadas aos Estados Unidos. A retração observada nos Emirados Árabes Unidos concentrou-se na carne de frango e na celulose, enquanto, na Arábia Saudita e no Vietnã, esteve associada principalmente às menores vendas de milho e trigo respectivamente (Gráfico 5).

Gráfico 5

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º sem./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2026a).
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no 1.º semestre de 2026, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do 1.º semestre de 2026, comparativamente a 2025.



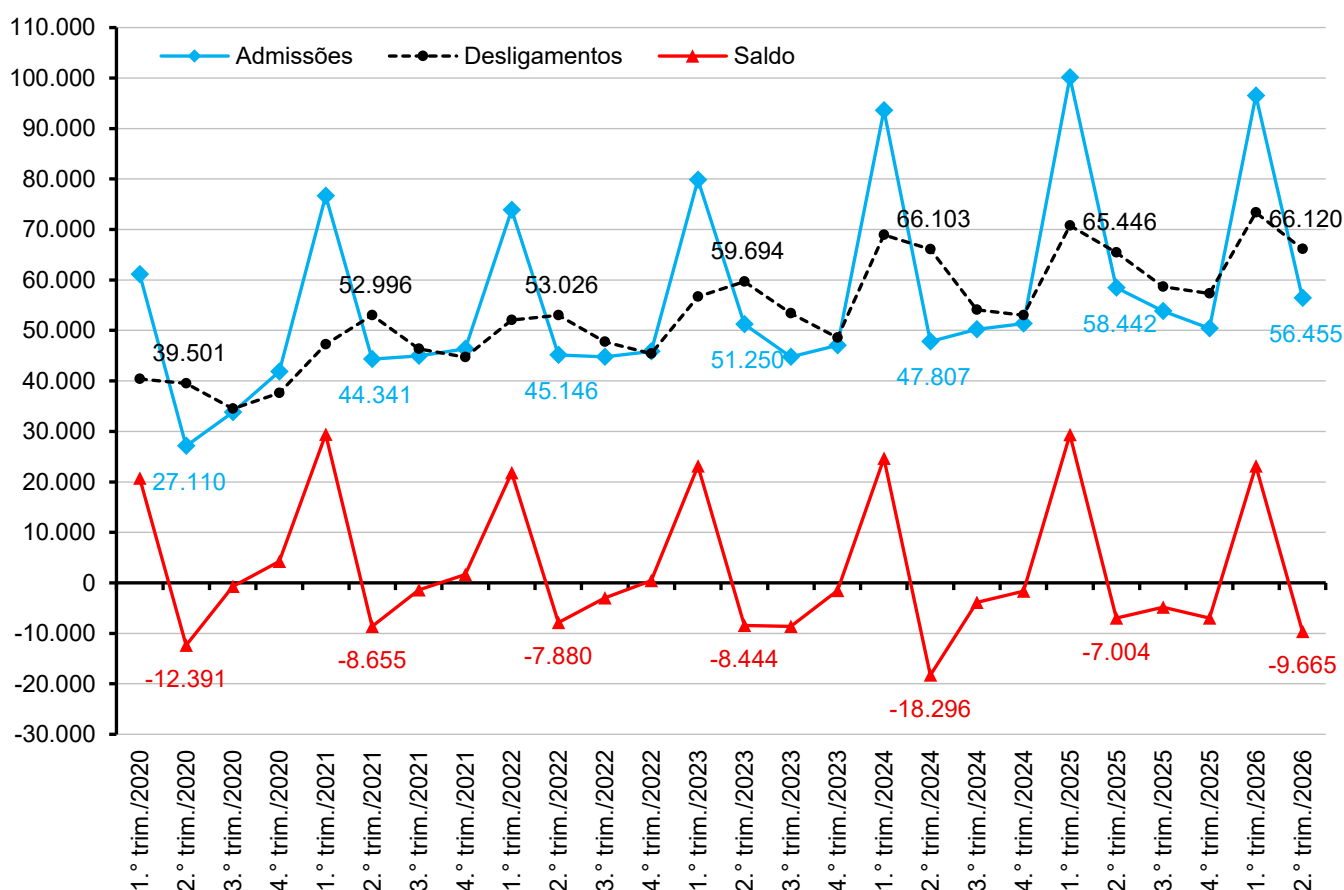
2 Emprego formal no agronegócio²

2.1 Emprego formal no 2.º trimestre de 2026

No 2.º trimestre de 2026, o agronegócio gaúcho registrou saldo negativo de empregos formais. O número de desligamentos (66.120) superou o de admissões (56.455), resultando na perda de 9.665 postos de trabalho com carteira assinada. No mesmo período de 2025, o saldo também havia sido negativo, em 7.004 empregos (Gráfico 6).

Gráfico 6

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-2.º trim./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

O desempenho observado no 2.º trimestre refletiu o movimento sazonal de desmobilização de mão de obra no agronegócio. Com o encerramento da colheita da safra de verão e a consequente redução

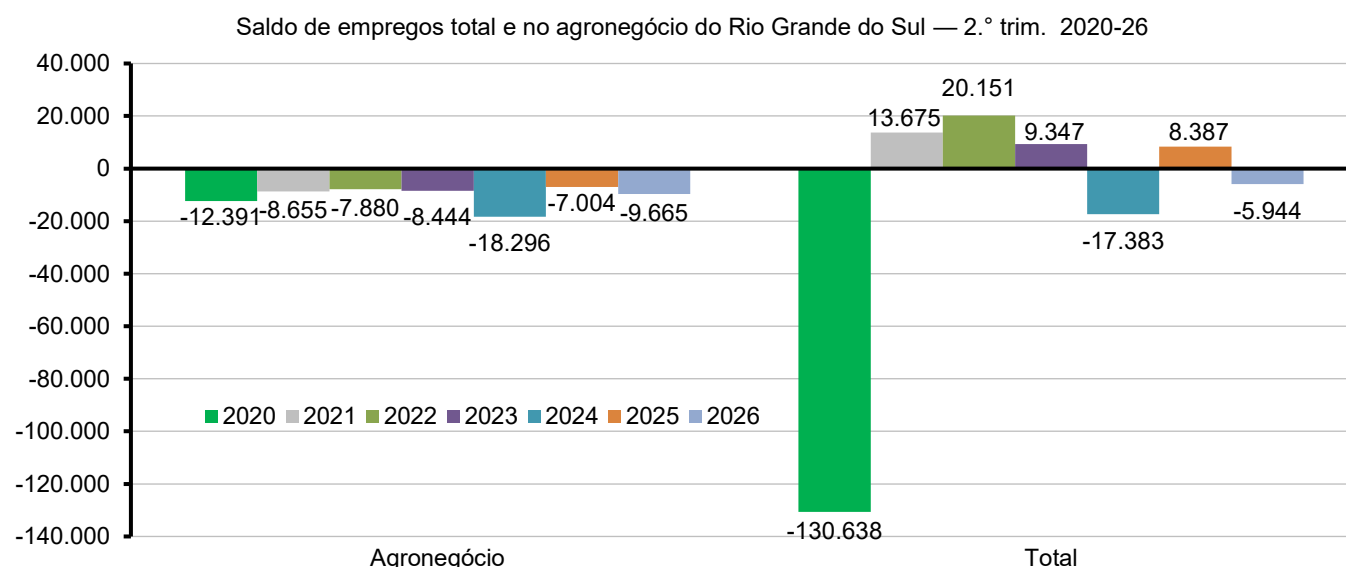
² Para a análise das informações do emprego formal, cabe ressaltar que, a partir de janeiro de 2020, a captação de dados do Caged passou a ocorrer por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), dando origem ao que se convencionou chamar de “estatísticas do Novo Caged”. As diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e as do eSocial podem afetar a comparabilidade das séries históricas. Ademais, essas estatísticas estão sujeitas a ajustes significativos ao longo do tempo, em razão, principalmente, de as empresas reportarem fora do prazo parte das admissões e dos desligamentos de trabalhadores. Para maiores informações sobre as diferenças metodológicas entre as estatísticas do Caged e do Novo Caged, ver Brasil (2021).



da demanda por trabalho nas atividades agropecuárias e agroindustriais relacionadas, o agronegócio gaúcho registra, historicamente, saldos negativos de emprego formal nesse período.

Assim como no agronegócio, a economia gaúcha como um todo registrou redução no número de postos formais de trabalho no 2.º trimestre. Entre abril e junho de 2026, o saldo de empregos formais no Rio Grande do Sul foi negativo em 5.944 postos de trabalho. No mesmo período de 2025, havia sido registrado saldo positivo de 8.387 empregos (Gráfico 7).

Gráfico 7



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

No 2.º trimestre, o segmento **“dentro da porteira”**, constituído pelas atividades agropecuárias, liderou a perda de postos de trabalho no agronegócio gaúcho (-8.364 postos). Os setores de produção de lavouras permanentes (-3.804 postos) e temporárias (-3.445 postos) foram os principais responsáveis por esse resultado, em razão do encerramento da colheita da maçã e dos grãos da safra de verão. Trata-se de um comportamento sazonal característico do período, pois ambos os setores registram saldos negativos em todos os segundos trimestres da série histórica.

Na sequência, o segmento **“antes da porteira”**, constituído por setores dedicados ao fornecimento de insumos, máquinas e equipamentos para a agropecuária, registrou o segundo maior saldo negativo de postos de trabalho (-701). Nesse segmento, o setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários apresentou o maior saldo negativo (-628), resultado que reforça a perda de dinamismo observada desde meados de 2025, quando se esgotou a recuperação iniciada no 1.º trimestre daquele ano.

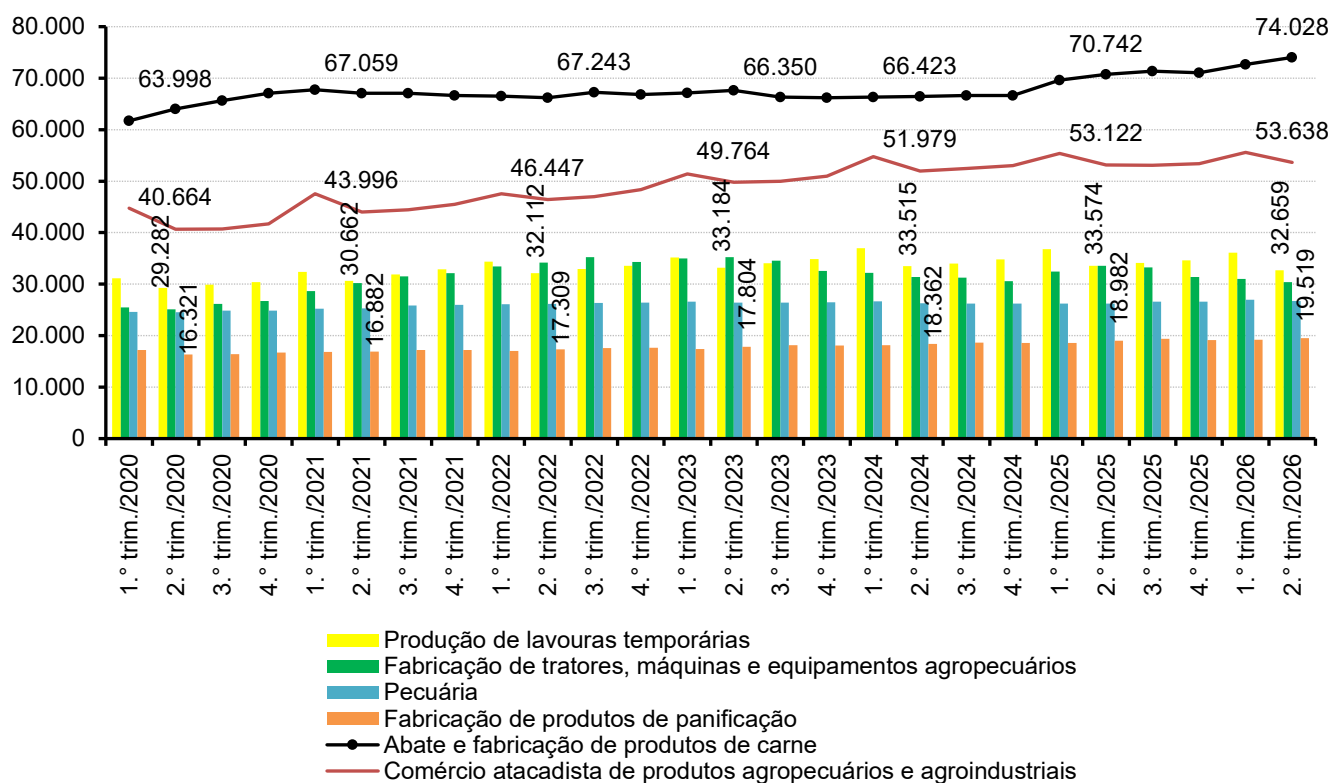
No segmento **“depois da porteira”**, composto predominantemente por atividades agroindustriais, o saldo foi negativo em 600 postos. Os principais setores responsáveis por esse resultado foram o de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (-1.945 postos) e o de moagem e fabricação de produtos amiláceos (-1.296 postos). Contrariando o movimento geral do trimestre, o setor de abate e fabricação de produtos da carne, maior empregador do agronegócio gaúcho, criou 1.372 postos, dos quais 1.242 estiveram concentrados no abate de suínos, aves e outros pequenos animais.



No Gráfico 8, apresenta-se a dinâmica do estoque de empregos formais dos seis maiores empregadores do agronegócio gaúcho, que, somados, representavam 58,2% do estoque total do setor no estado em junho de 2026. Na comparação entre o 2.º trimestre de 2026 e o mesmo período de 2025, houve crescimento do estoque de vínculos formais em quatro dos seis maiores empregadores: abate e fabricação de produtos de carne (4,6%), fabricação de produtos de panificação (2,8%), pecuária (2%) e comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (1%). Em sentido oposto, fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-9,4%) e produção de lavouras temporárias (-2,7%) registraram retração no período.

Gráfico 8

Evolução do estoque de empregos nos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2020-2.º trim./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).
Nota: O estoque é estimado por meio da combinação dos dados do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Na Tabela 1, os setores do agronegócio gaúcho estão organizados em dois grupos, conforme o sinal do saldo no 2.º trimestre de 2026. O objetivo desse recorte é identificar os setores que apresentaram as maiores diferenças de desempenho em relação ao mesmo trimestre de 2025. Em cada grupo, os setores aparecem ordenados por sua contribuição para a variação do saldo. No bloco de saldo negativo, encabeçam a lista os que mais ampliaram a perda de postos, no de saldo positivo, os que mais contribuíram para atenuá-la. Tomando o agregado como ponto de partida, o saldo do agronegócio recuou 2.661 postos em comparação a igual período de 2025 (de -7.004 postos para -9.665 postos). Essa deterioração está fortemente concentrada na fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-1.750 postos), que responde, isoladamente, pela maior parcela da piora do saldo no trimestre. Diferentemente das lavouras permanentes e temporárias, cujos saldos negativos no 2.º trimestre são característicos do encerramento do ciclo das culturas de verão, o resultado das máquinas reflete uma situação conjuntural



relacionada ao ciclo de investimento do setor, pressionado por juros elevados, margens comprimidas do produtor e crédito restrito.

No grupo de saldo positivo, as maiores contribuições para conter a piora do saldo do agronegócio nesse trimestre couberam à fabricação de produtos do fumo (920 postos) e ao abate e fabricação de produtos de carne (265 postos). No caso de abate e fabricação de produtos de carne, principal empregador do agronegócio gaúcho, com saldo positivo em ambos os anos, trata-se de expansão consistente, e não de flutuação sazonal. Já o saldo positivo do fumo no 2.º trimestre é atípico para o período, uma vez que as contratações da indústria fumageira concentram-se no 1.º trimestre. O resultado provavelmente reflete o alongamento do processo de beneficiamento do fumo, e não uma ampliação estrutural do emprego no setor.

Em síntese, o recuo de 2.661 postos ante o 2.º trimestre de 2025 resultou do choque concentrado nas máquinas agrícolas, que foi apenas parcialmente compensado por um pequeno crescimento em fabricação de produtos do fumo e abate e fabricação de produtos de carne.

Tabela 1

Setores do agronegócio com as maiores variações no saldo de emprego formal celetista, segundo grupos de saldo negativo e positivo, no Rio Grande do Sul — 2.º trim./2025 e 2.º trim./2026

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	2.º Trim./2025	2.º Trim./2026	
Setores com saldo negativo			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	1.122	-628	-1.750
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-938	-1.296	-358
Produção de lavouras permanentes	-3.508	-3.804	-296
Pecuária	27	-230	-257
Produção de lavouras temporárias	-3.194	-3.445	-251
Demais setores com saldo negativo	-2.666	-3.513	-847
Setores com saldo positivo			
Fabricação de produtos do fumo	-86	834	920
Abate e fabricação de produtos de carne	1.107	1.372	265
Fabricação de produtos intermediários de madeira	101	168	67
Fabricação de biscoitos e bolachas	15	69	54
Produção de sementes e mudas certificadas	26	78	52
Demais setores com saldo positivo	990	730	-260
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-7.004	-9.665	-2.661

Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Nota: Os setores estão agrupados conforme o sinal do saldo no 2.º trimestre de 2026 e ordenados, em cada grupo, por sua contribuição para a variação do saldo: as maiores perdas, no bloco negativo; os maiores avanços, no positivo.

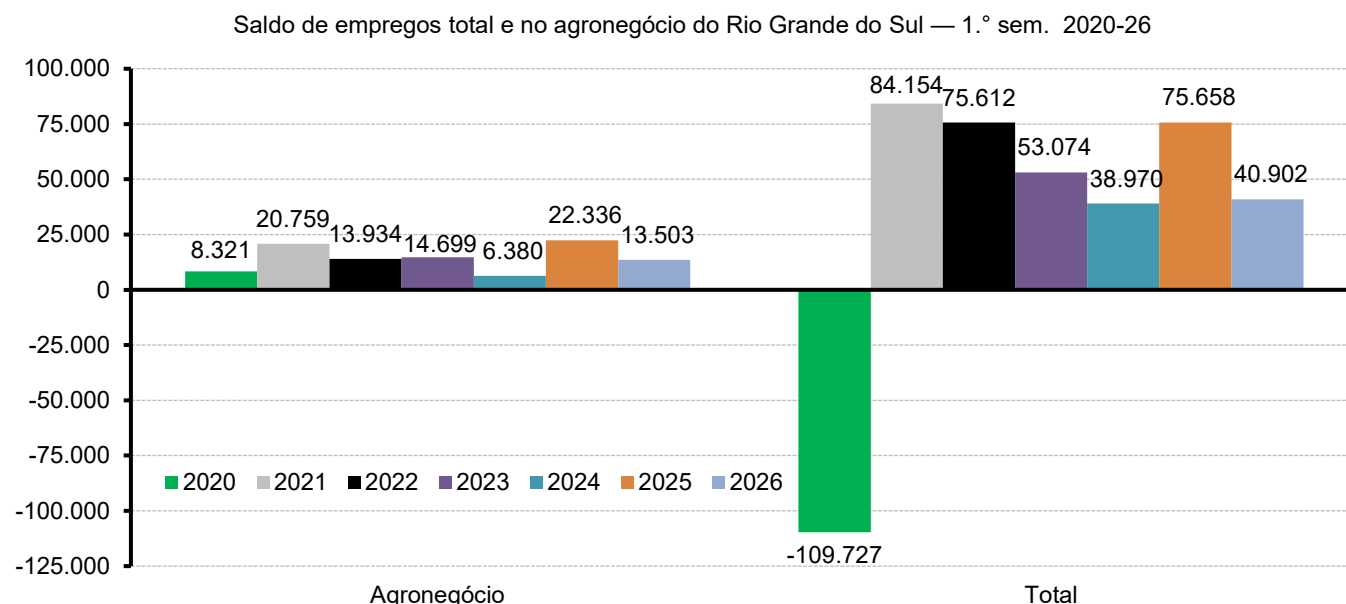
2.2 Emprego formal no 1.º semestre de 2026

Ao final do 1.º semestre de 2026, havia 406.882 vínculos ativos de emprego com carteira assinada no agronegócio do Rio Grande do Sul. Apesar da perda de empregos no 2.º trimestre, o saldo continuou positivo no acumulado do ano. Entre janeiro e junho, o número de admissões (152.972) superou o de desligamentos (139.469), resultando na criação de 13.503 postos de trabalho com carteira assinada no setor. Em igual período do ano anterior, foram criados 22.336 postos de trabalho no agronegócio gaúcho. No conjunto da economia do estado, o saldo também foi positivo, tendo sido criados 40.902 postos de



trabalho no 1.º semestre. Portanto, no Rio Grande do Sul, 33% do total de empregos formais gerados no 1.º semestre de 2026 corresponderam a atividades típicas do agronegócio (Gráfico 9).

Gráfico 9



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

O setor com a maior geração de empregos no semestre foi o de fabricação de produtos do fumo, com saldo de 10.911 postos. Concentrado na região do Vale do Rio Pardo, esse setor historicamente responde por um elevado volume de contratações temporárias no 1.º trimestre, período em que se intensifica o processamento da matéria-prima agrícola. A partir do 2.º trimestre, o saldo tende a diminuir em razão da desmobilização gradual da mão de obra. Assim, o resultado do semestre reflete, sobretudo, o forte volume de admissões concentrado no início do ano (Gráfico 10).

O setor com a segunda maior criação de empregos no semestre foi o de abate e fabricação de produtos de carne (2.965 postos). A terceira e a quarta posições em geração de empregos no semestre foram ocupadas pelas atividades de produção de lavouras permanentes (1.915 postos) e de apoio à agropecuária e à produção florestal (548 postos).

Por outro lado, o setor com a maior perda de empregos no semestre foi o de produção de lavouras temporárias (-1.977 postos). Na sequência, destacaram-se negativamente os setores de fabricação de conservas (-1.848 postos) e de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (-997 postos).

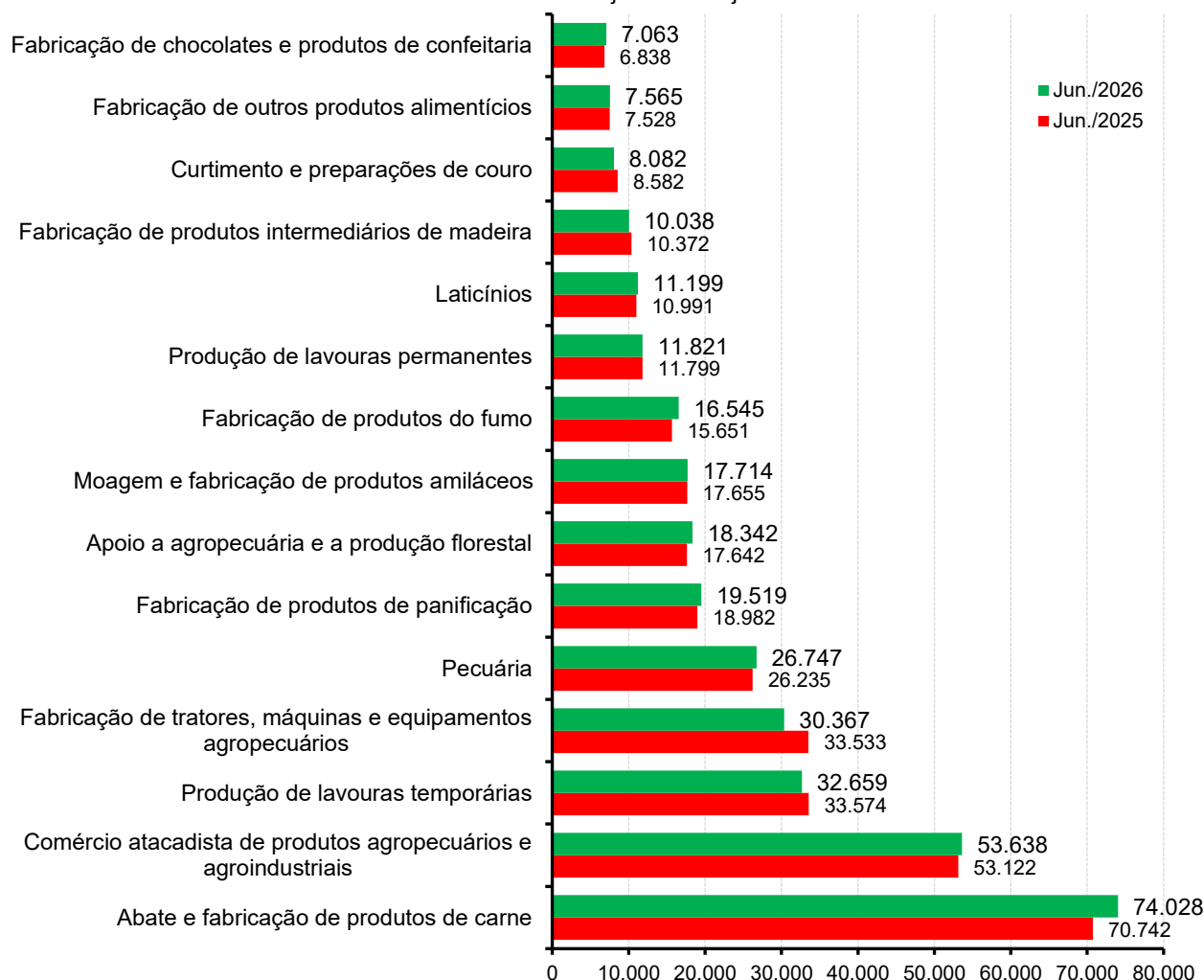
Ao final do 1.º semestre de 2026, os setores com os maiores estoques de empregos formais no agronegócio gaúcho eram os de abate e fabricação de produtos de carne (74.028 postos), comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (53.638 postos), produção de lavouras temporárias (32.659 postos) e fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (30.367 postos). Os maiores incrementos no estoque de empregos, na comparação de junho de 2026 com junho de 2025, foram observados em abate e fabricação de produtos de carne (3.286 postos; 4,6%) e fabricação de produtos do fumo (894 postos; 5,7%). Entre os 15 principais setores empregadores, quatro apresentaram



redução no estoque de empregos formais no acumulado dos últimos 12 meses. A retração mais expressiva ocorreu na fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários, que perdeu 3.166 postos (-9,4%), seguida pela produção de lavouras temporárias, com redução de 915 postos (-2,7%).

Gráfico 10

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — jun./2025 e jun./2026



Fonte dos dados brutos: Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Nota: O estoque é estimado por meio da combinação das informações do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários apresentou uma recuperação em 2025 que não se sustentou ao longo de 2026. Esse resultado é o movimento mais recente de trajetória marcada por ciclos de expansão e retração no emprego do setor. Em 2022, o setor registrou forte aumento de contratações, com saldo positivo de 2.220 empregos no acumulado do ano. A partir do 2.º semestre de 2023, contudo, ingressou em um ciclo de retração, encerrando esse ano com a perda de 1.749 vagas e 2024 com a eliminação de 2.022 postos formais. A reversão desse movimento teve início em março de 2025, quando o saldo acumulado em 12 meses voltou ao campo positivo (acréscimo de 242 postos), atingindo o ápice em julho de 2025 (mais 2.472 postos). Desde então, porém, o indicador perdeu

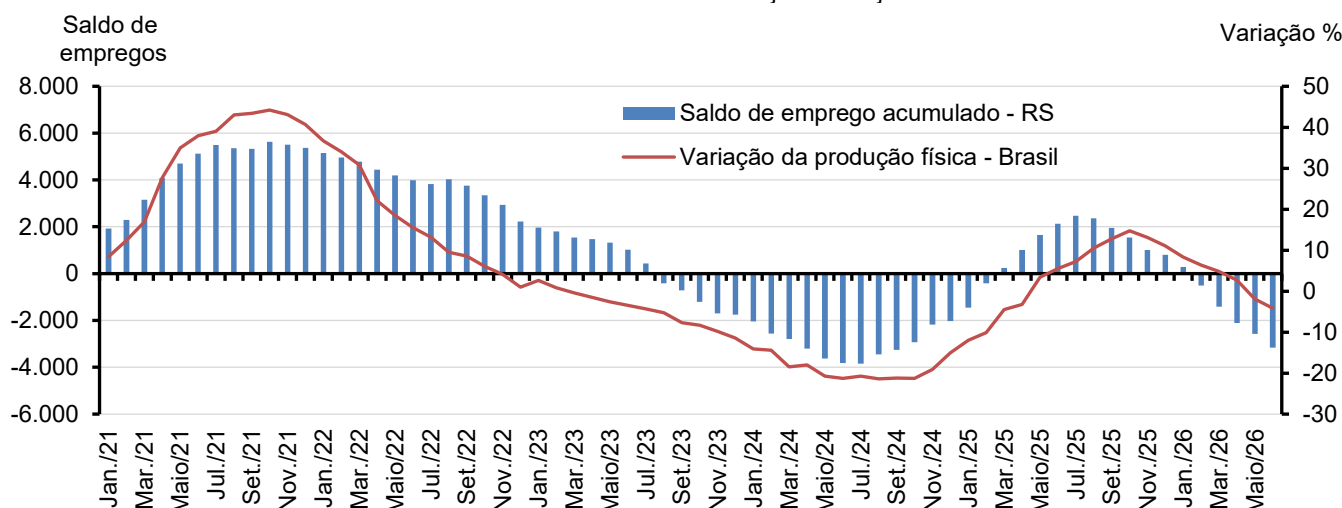


força de forma contínua, retornando ao terreno negativo em fevereiro de 2026 e alcançando saldo de -3.166 vagas ao final do 2.º trimestre de 2026 (Gráfico 11). Trata-se, portanto, de uma nova fase de retração, e não da consolidação da recuperação esboçada no ano anterior.

Os dados de produção física nacional — segmento no qual o Rio Grande do Sul tem participação relevante — acompanham esse movimento. Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, a produção nacional de máquinas e equipamentos agropecuários, após atingir o ponto mais crítico do ciclo em agosto de 2024, com queda acumulada de 21,4% em 12 meses, recuperou-se ao longo de 2025, alcançando crescimento de 14,7% em outubro. A partir do final de 2025, no entanto, o ritmo de expansão desacelerou progressivamente, e o indicador voltou a ser negativo em maio de 2026, encerrando o 2.º trimestre com retração acumulada de 4,2%. Assim, tanto o saldo de empregos quanto a produção física convergem para o mesmo diagnóstico, a melhora observada em 2025 foi revertida no 1.º semestre de 2026.

Gráfico 11

Varição da produção física de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários no Brasil e saldo de empregos nesse setor no Rio Grande do Sul — jan./2021-jun./2026



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física-Brasil (IBGE, 2026b).

Ministério do Trabalho e Emprego, Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (Brasil, 2026b).

Nota: 1. Variação percentual da produção física acumulada em 12 meses.

2. Saldo de empregos acumulado em 12 meses.

Referências

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Tratamentos aplicados nos dados do Novo Caged a partir de ajustes na captação dos dados pelo eSocial**. [Brasília, DF]: Ministério do Trabalho e Previdência, 2021. (Nota Técnica, nov. 2021). Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/novo-caged-2023/outubro/nota_tecnica_novo_caged_11-2021.pdf. Acesso em: 9 ago. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. [Brasília, DF]: MDIC, 2026a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 9 ago. 2026.



BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. [Brasília, DF]: MTE, 2026b. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/julho/pagina-inicial>. Acesso em: 9 ago. 2026.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática: **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**: agosto 2026. [Brasília, DF]: IBGE, 2026a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/lspa/rio-grande-do-sul>. Acesso em: 17 jul. 2026.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática: **Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física**: junho 2026. [Brasília, DF]: IBGE, 2026b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8885>. Acesso em: 9 ago. 2026.

